

## Romantismo – Introdução

### I. Contexto Histórico

- Revolução Industrial: iniciou-se por volta de 1750, na Inglaterra, e se alastrou por toda a Europa ao longo do século XIX. A substituição da produção artesanal pela indústria, em série, teve como consequência, além da formação de uma nova classe – o proletariado -, a radical mudança no estilo de vida.
- Revolução Gloriosa: na Inglaterra, conseguiu instituir, já no século anterior (1688-89), a Declaração dos Direitos limitando os poderes do rei às prerrogativas do Parlamento, que passava a ser competente para o lançamento de impostos, as eleições, a liberdade da palavra, as instituições judiciais, etc.
- Revolução Francesa: representa a tomada do poder político pela burguesia. Os ideais revolucionários de Liberdade e Igualdade espalharam-se pela Europa e pelas Américas, inspirando outros movimentos.

*“A Revolução [Francesa] e o movimento romântico marcam o fim de uma época cultural em que o artista se dirigia a uma “sociedade”, a um grupo mais ou menos homogêneo, a um público cuja autoridade, em princípio, reconhecia absolutamente. A arte deixa, porém, agora, de ser uma atividade social orientada por critérios objetivos e convencionais, e transforma-se numa forma de auto-expressão que cria os seus próprios padrões; numa palavra: torna-se o meio empregado pelo indivíduo singular para se comunicar com indivíduos singulares.”*

*(Arnold Hauser, História social da literatura e da arte)*

*“A história européia após a Revolução (Francesa) – desde o fim do império napoleônico em 1815 até as sangrentas revoluções de 1848 – foi a demonstração cabal de que o sonho de uma sociedade baseada na razão era tão inatingível quanto aquele famoso pote de ouro no fim do arco-íris. (...) A sensibilidade romântica curtiu e alimentou-se dessa impotência em relação à história e (...) transformou o tema do desencanto numa forma de pensar e repensar o mundo.*

*Essa foi a essência da melancolia e do desencanto romântico no início do século XIX, singularmente muito parecido com o nosso desencanto do começo do século XXI.”*

*(Elias Thomé Saliba, “O Sentimento contra a Razão” - Entrelivros, ano 02, nº24, 2007)*

### II. Etimologia do termo

- O adjetivo romântico é de origem inglesa (romantic) e deriva do substantivo romaunt, de origem francesa (roman ou romant), que designa os romances medievais de aventura.
- A etimologia do termo indigita algumas das feições mais frequentemente tidas como definitórias do Romantismo: o gosto das tradições medievais, muitas delas conservadas no romanceiro (que dará origem a Literatura de Cordel) e, em geral, na cultura folclórica, que a literatura clássica francesa tinha desdenhado.
- Assim, as palavras “romântico” e “romantismo” têm sido usadas com variadíssimos e por vezes contraditórios significados, de acordo com critérios de classificação de ordem psicológica, estética, ou até restritamente formal, temática, se não mesmo de ordem política e social.
- **Sturm und Drang** (em português: Tempestade e Ímpeto ou Tempestade e Paixão) foi um movimento literário romântico alemão que atingiu o seu auge entre a década de 60 e a década de 90 do século XVIII e que abominava o “desencanto” que o Iluminismo do século XVIII trouxera ao mundo cultural europeu.
- O iluminismo enfatizava a ciência, o racionalismo, a tecnologia e o progresso.
- Os românticos alemães preferem exaltar a natureza e o sentimento.

*“Digamo-lo, pois, ousadamente. Chegou o tempo disso, e seria estranho que, nesta época, a liberdade, como a luz, penetrasse por toda a parte, exceto no que há de mais nativamente livre no mundo, nas coisas do pensamento. Destruamos as teorias, as poéticas e os sistemas. Derrubemos este velho gesso que mascara a fachada da arte! Não há regras nem modelos; ou antes, não há outras regras senão as leis gerais da natureza que plainam sobre toda a arte, e as leis especiais que, para cada composição, resultam das condições de existência próprias para cada assunto.” (Victor Hugo)*

- As grandes camadas burguesas crentes na capacidade de criar riqueza e de providenciar o destino individual encontram-se numa fase de combatividade ideológica, animadas de uma confiança na natureza e no futuro da humanidade que se exprime pela teoria da iniciativa individual, justificativa do livre jogo econômico.
- Assim, procuram fora da Igreja uma direção espiritual.
- Uma grande massa pede ao escritor idéias e sentimentos orientadores e que traduzam o sentimento coletivo.

### III. Maneiras de Idealização da Mulher:

- Pode-se criar **um ideal de mulher**, de modo puramente racional – nesse caso, tem-se um conceito de mulher, uma abstração;
- Pode-se idealizar **uma mulher real**, exagerando suas qualidades; nesse caso, tem-se a deformação da realidade pelos sentimentos. (Quem ama o feio bonito lhe parece.)
- Pode-se, ainda, apenas criar a **mulher pela imaginação**; nesse caso, a mulher não é apenas um conceito, mas também não é real – é um ser imaginário, que existe na fantasia de um sonhador.

### IV. Algumas características:

- Culto ao individualismo: contraditório e autodestrutivo (autopiedade)
- Culto da originalidade pessoal – inegavelmente, sua mais importante característica.
- Tema da insaciedade humana, da aspiração indefinida, a “dor cósmica” da existência.
- A obsessão da morte – evasão ou escapismo.
- O autobiografismo direto ou velado

### V. Desenvolvimento do historicismo: nacionalismo

- Resgate da figura do cavaleiro medieval, na Europa: “Os Três Mosqueteiros”.
- Idealização do índio como herói nacional, no Brasil: Iracema, Peri e Ubirajara.
- No Brasil, com o surgimento do Instituto Nacional Geográfico e Histórico intensificou o interesse pelo interior do nosso país, até então desconhecido.
- Tivemos assim, o surgimento daquilo que nossa literatura produziu com maior originalidade: o Regionalismo.
- O Regionalismo evoluiu de forma bastante significativa em nossa história literária, atingindo seu apogeu na Segunda geração do Modernismo (1930-1945).

Organização: prof. Gilmar Ramos de Souza